



INFORME

Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP

SAUDAÇÃO AOS NOVOS ALUNOS DA FFLCH

PROF. DR. ROBERTO BOLZANI FILHO
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

A cada ano, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo recebe mais de mil e seiscentos alunos ingressantes, em seus cursos de Letras (849 ingressantes), História (270), Ciências Sociais (210), Geografia (170) e Filosofia (170). Como presidente da Comissão de Graduação da Faculdade, quero, em nome de todos os seus membros, dar as boas-vindas a nossos novos estudantes e desejar que sejam muito bem sucedidos em aprender o que aqui podemos ensinar.

Esse aprendizado e esse ensino, eu gostaria também de comentá-los, de maneira breve e introdutória, como uma espécie de apresentação a nossos alunos recém-chegados – uma apresentação, bem entendido, que expressa uma opinião pessoal e que provavelmente não é compartilhada por todos os que atuam em nossa Faculdade, mas que veicula uma certa visão do que ela é e deve ser, visão essa que, a meu ver, é útil conhecer.

Para isso, vou partir de uma distinção que me parece fundamental. Por um lado, o ensino envolve a transmissão e informação de conteúdos específicos das diferentes habilitações proporcionadas pelos nossos cursos, o que confere a nossos estudantes um caminho profissional que poderão, assim esperamos, trilhar com sucesso em suas vidas, como historiadores, sociólogos, geógrafos etc. Por outro lado, o ensino deve ser visto também como um processo de formação, no qual importa, sobretudo, que esse mesmo profissional seja, não somente em sua específica área de atuação, como também em sua vida pessoal, um indivíduo dotado da capacidade de refletir criticamente sobre sua atividade e sua condição, sobre sua própria vida e sobre o mundo em que vive, para poder nele atuar e tentar melhorá-lo.

Esta será talvez a característica mais marcante desta Faculdade, e para melhor compreender o que isso quer dizer,

SUMÁRIO

Saudação aos novos alunos da FFLCH 1

Perfil da FFLCH 3

Ação Comunitária 5

I Projeto de Integração Social
Sub Projeto: Implantação de Caixa Estante
no Hospital Universitário

Eleições para Diretor 6



Francis Henrik Aubert 6



Gabriel Cohn 7

voltemo-nos para seu próprio nome, tão tradicional: “Filosofia, Letras e Ciências Humanas”. O que significa, afinal, essa expressão: “Ciências Humanas”? Em certo sentido, toda ciência é humana, porque produzida pelo homem, porque resultado de um esforço de investigação e pesquisa do qual o ser humano é autor. Mas, em nosso caso, falar de uma ciência “humana” é também fazer referência ao fato de que nela o homem, mais do que sujeito de investigação, é seu próprio objeto, como um ser inserido em sociedade, que ocupa um espaço físico e o modifica, que atua politicamente, que confere significados a sua linguagem e por ela se comunica e pensa, que se conhece voltando-se para sua história, que se pergunta sobre sua origem e seu fim.

Ao mesmo tempo, trata-se de “ciências” – mas em que sentido? Estamos acostumados a empregar esta palavra para nos referir a atividades de investigação e pesquisa como a Física, a Química ou a Biologia, porque pensamos que elas conseguem nos mostrar como é a natureza de maneira plenamente objetiva. Afinal, sempre podemos dizer que elas exibem explicações e descobertas definitivas, como a teoria da relatividade ou a da evolução, que parecem nos conferir um instrumento irrefutável de compreensão da realidade. Embora isso não seja tão simples – sempre é possível propor novas teorias nessas ciências –, não há dúvida de que nessas áreas do saber encontramos um objetivo acúmulo de conhecimento, um avanço humano em sua busca de desvendar a natureza. Nas “ciências humanas”, contudo, é diferente: o homem tem usado sua capacidade de reflexão e invenção para produzir variadas e até conflitantes explicações sobre sua própria condição humana, tem elaborado diferentes e ao mesmo tempo consistentes teorias políticas, sociais, históricas, antropológicas, geográficas, literárias e filosóficas. Todas elas são dignas de consideração, todas elas nos lembram de que tem sido mais difícil ao homem conhecer-se a si próprio do que à natureza, e é por isso que as “ciências humanas” são, inevitavelmente, lugar de valorização da crítica e da autocrítica, da reflexão sobre os próprios fundamentos que sustentam nossa investigação, de reconhecimento da precariedade do saber huma-

no. Porque se volta para o homem, e o homem é um ser multifacetado, ambíguo e até contraditório, as “ciências humanas” devem tratar a ambigüidade e a contradição como elementos constituintes ou ao menos relevantes de sua elaboração, e não como algo negativo, como algo que deve a todo custo ser afastado. Enfim, estas ciências não são tão “científicas” como talvez gostássemos, e como louvamos, por exemplo, na Física, na Química ou na Biologia, porque o nome “ciência”, quando a elas aplicado, serve principalmente para expressar uma atividade de formulação de perguntas que freqüentemente produzem respostas diversas, para expressar uma vocação para a dúvida e um gosto pela interrogação, que devemos tentar satisfazer sempre conscientes de que nossas interpretações sobre os fenômenos humanos estarão sempre sujeitas ao debate, no qual deveremos nos inserir munidos dos melhores argumentos que pudermos apresentar, mas atentos também às interpretações que diferem das nossas, tão dignas de consideração quanto elas.

Se tudo isso pode, à primeira vista, soar negativo e decepcionante – afinal, parece pouco provável que um dia detenhamos conhecimentos absolutamente seguros nessas “ciências” –, olhemos para esse fato por outro prisma e veremos que a capacidade humana de criação é nelas exercitada notavelmente. Essa mesma precariedade científica, essa subjetividade nunca completamente abolida, é, pois, prova de inquestionável riqueza de pensamento. Pois é sempre possível a um historiador, a um antropólogo, a um crítico literário, a um linguista ou a um filósofo, voltar-se para as bases de que partiram seus antecessores e nelas ver algo até então deixado de lado, interpretando-as de maneira diferente, propondo reconsiderá-las ou até substituindo-as por algo novo. É claro que semelhantes “revoluções” são possíveis também nas ciências naturais, e elas aconteceram. Mas é parte constituinte do trabalho de pensamento de nossas ciências humanas este olhar para os fundamentos, essa visão ao mesmo tempo crítica e construtiva que nos permite, se assim desejarmos, construir uma visão pessoal de mundo e propô-la à apreciação de nossos pares.

Ora, a formação de que se fala aqui consiste fundamen-

EXPEDIENTE

REITORA:

Profa. Dra. Suelly Vilela

DIRETOR:

Vice-Diretora em exercício
Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

COMITÊ EDITORIAL DO INFORME: Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini (DTLLC), Prof. Dr. Gabriel Cohn (DCP), Prof. Dr. Pablo Ruben Mariconda (DF), Profa. Dra. Zilda Márcia Gricoli Iokóí (DH), Profa. Dra. Esmeralda Vaillati Negrão (DL), Prof. Dr. Flávio Wolf de Aguiar (DLCV) e Sra. Eliana Bento da S. A. Barros (AÇÃO) - Membro Assessor. SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: Eliana Bento da Silva AmatuZZi Barros – MTb 35814. COORDENAÇÃO: Dorli Hiroko Yamaoka – MTb 35815, PROJETO GRÁFICO: Dorli Hiroko Yamaoka, Erbert A. Silva – MTb 35870. COLABORADORES: Aline Vicente Miguel, Monique Fonseca Carvalho, Verônica Reis Cristo. REVISÃO: Verônica Reis Cristo. SERVIÇO DE ARTES GRÁFICAS: João Fernando Querido Salvado. IMPRESSÃO: Gráfica – FFLCH/USP. TIRAGEM: 2000 exemplares.

talmente em exercitar essa atitude intelectual, da qual podemos extrair, cada um de nós a seu próprio modo e no assunto que nos aprouver, uma posição pessoal, mas agora nutrida no trabalho de pensamento crítico. Mais do que assimilar conteúdos em sala de aula ou na biblioteca, é preciso pensar sobre eles, analisá-los, com eles aprender a pensar. Formação, portanto, significa uma espécie de crescimento interior, necessariamente lento e gradativo, pautado pelas exigências de reflexão que nortearam os grandes pensadores de nossa história, dos quais podemos nos servir para nosso aprendizado e elaboração de um pensamento próprio.

Esse ensino formativo, vale ressaltar, não se dá do dia para a noite e é resultado de um trabalho duplo: do professor, que deve tentar transformar sua aula, na medida do possível, em um lugar de reflexão; do aluno, que deve

esquecer a atitude escolar e não deve esperar que passivamente receberá essa formação, devendo transformar sua graduação, em parte, numa atividade autodidata, pois somente a iniciativa própria, aliada ao ensino, proporciona a autonomia do pensamento.

Para terminar, gostaria de lembrar a nossos novos alunos que a partir de agora fazem parte de uma comunidade, uma comunidade acadêmica, e que por isso terão, como sempre acontece quando se vive em comunidade, direitos e deveres (para conhecê-los, será útil consultar o Manual de Informações Acadêmicas que todos receberam). É papel da Comissão de Graduação zelar para que tanto direitos como deveres sejam respeitados regularmente, e a colaboração de todos é imprescindível para a manutenção e aperfeiçoamento do bom funcionamento desta Faculdade, da qual todos vocês, ingressantes, agora fazem parte. Boa sorte.

PERFIL DA FFLCH

Em 25 de janeiro de 1934, Armando de Salles Oliveira, interventor em São Paulo durante o Governo Vargas, assinou o decreto 6.283, que criou a USP e, com esta, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Embora o decreto previsse que “a proximidade dos edifícios e vilas universitárias” seriam fatores indispensáveis para se formar um “ambiente e uma tradição de espírito universitário”, a história da Faculdade de Filosofia constituía, pelo menos no início, exatamente o contrário dessa proposta. Sem espaço definido para funcionar, a instituição foi distribuída por vários locais de São Paulo, pelo menos até 1950, quando, após quase uma década de co-moradia no prédio da então Escola Normal Caetano de Campos, foi instalada em sua quase totalidade nos prédios do antigo Liceu Rio Branco, na mitológica rua Maria Antonia, espécie de paraíso perdido para numerosas gerações de estudantes e professores como fora, de forma menos dramática, a marcante lembrança da “Filosofia da Praça” para gerações anteriores.

No final da década de 1960, a repressão do regime militar se abate sobre a “Maria Antonia” e de novo a Faculdade é fisicamente desmembrada: cadeiras e cursos, alunos e professores, acudados, são instalados em barracões precários, locais improvisados ou são hospedados em prédios já consolidados na Cidade Universitária.

Hoje, constitui-se de onze Departamentos, distribuídos por três edifícios. Cada um dos edifícios abriga não só os Departamentos, mas também salas de aula, laboratórios e outras instalações.

No Edifício Eurípedes Simões de Paula (Rua Prof. Lineu Prestes, 338), situam-se os Departamentos de História e Geografia.

No Edifício dos cursos de Ciências Sociais e Filosofia (Av. Prof. Luciano Gualberto, 315), estão os Departamentos de Antropologia, Ciência Política, Filosofia e Sociologia.

No Edifício de Letras (Av. Prof. Luciano Gualberto, 403), funcionam os vários cursos de Letras, ligados aos Departamentos de Letras Clássicas e Vernáculas, de Letras Modernas, de Letras Orientais, de Linguística e de Teoria Literária e Literatura Comparada.

Ao lado do Edifício de Letras, encontra-se a Biblioteca Central Florestan Fernandes. Em 1987, foi criado o Serviço de Biblioteca e Documentação (SBD), que veio reagrupar as Bibliotecas de Centros de Estudos, pertencentes à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Casa de Cultura Japonesa – Fundada em 1976, o projeto da Casa de Cultura se realizou através da doação do terreno pela USP e teve seu prédio financiado por doações de associações nipônicas e da própria comunidade japonesa no Brasil. Atualmente, é um importante centro de difusão cultural. Abriga, também, uma das mais importantes bibliotecas de estudos japoneses da América Latina. Em novembro de 2004, foi integrada à infra-estrutura da Faculdade.

Além desses Departamentos, a Faculdade ainda conta com: Centros Interdepartamentais:

Centro de Estudos Africanos - *CEA*

Centro de Estudos Portugueses - *CEP*

Centro de Estudos de Demografia Histórica da América Latina - *CEDHAL*

Centro de Línguas - *CL*

Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia - *CITRAT*

Centro Angel Rama - *CAR*

Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania - *CENEDIC*
 Centros Complementares a Departamentos:
 Centro de Apoio à Pesquisa Histórica - *CAPH*
 Centro de Estudos Árabes
 Centro de Estudos das Negociações Internacionais - *CAENI*
 Centro de Estudos Franceses
 Centro de Estudos Italianos
 Centro de Estudos Japoneses
 Centro de Estudos Judaicos
 Centro de Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês
 ETNO-HISTÓRIA
 Grupo de Antropologia Jurídica, Agrária e Ambiental - *GAIA*
 Grupo de Antropologia Visual - *GRAVI*
 Grupo de Estudos de Som e Música em Antropologia - *SOMA*
 Laboratório de Cartografia - *LABCART*
 Laboratório de Climatologia e Biogeografia - *LCB*
 Laboratório de Ensino e Material Didático - *LEMADI*
 Laboratório de Estudos em Teoria Social, Filosofia e Psicanálise - *LATESFI/USP*
 Laboratório de Estudos Medievais - *LEME*
 Laboratório de Estudos Regionais em Geografia - *LERGEO*
 Laboratório de Estudos sobre a Intolerância - *LEI*
 Laboratório de Fonética
 Laboratório de Geografia Agrária
 Laboratório de Geografia Política - *GEOPO*
 Laboratório de Geografia Política e Planejamento Ambiental e Territorial - *LABOPLAN*
 Laboratório de Geografia Urbana - *LABUR*
 Laboratório de Geomorfologia
 Laboratório de Imagem e Som em Antropologia - *LISA*
 Laboratório de Material Didático para Geografia - *LEMADI*
 Laboratório de Métodos
 Laboratório de Pedologia - *LABOPED*
 Laboratório de Sensoriamento Remoto e Aerofotogeografia - *LASERE*
 Missionários Cristãos na Amazônia brasileira: um estudo de mediação cultural - *MISSÕES*
 Núcleo de Antropologia da África e Afro-Descendentes - *NUAAD*
 Núcleo de Antropologia Performance e Drama - *NAPEDRA*
 Núcleo de Antropologia Urbana - *NAU*
 Núcleo de Apoio à Pesquisa em Crítica Genética (*NAPCG*) e Laboratório do Manuscrito Literário
 Núcleo de História Indígena e do Indigenismo - *NHII*
 Projeto *NURC*

Diretoria:

Cátedra Jaime Cortesão
 Casa de Cultura Japonesa
 Cátedra Von Martius de Estudos Alemães e Europeus
 Cátedra Pierre Monbeig
 Cátedra Roger Bastide

Centro Inter-Unidades:

Centro Interunidade de História da Ciência

A administração da FFLCH é composta por:

- I. Congregação
- II. Conselho Técnico-Administrativo
- III. Diretoria
- IV. Comissões Estatutárias
- V. Comissão de Cooperação Internacional

I. Congregação

É o principal órgão deliberativo da Faculdade e tem a seguinte constituição:

Presidente (Diretor da FFLCH)

Vice-Diretor

Presidentes das Comissões de Graduação, de Pesquisa, de Pós-Graduação e de Cultura e Extensão Universitária
 Chefes dos Departamentos

Representantes docentes (por categoria: titular, associado, doutor, mestre e auxiliar de ensino)

Representantes discentes (Graduação e Pós-Graduação)

Representante dos Servidores não-docentes (administrativo, acadêmico e operacional)

Representante dos Centros Interdepartamentais da Faculdade

II. Conselho Técnico-Administrativo (CTA)

Ao CTA compete decidir sobre os principais assuntos administrativos da Unidade. Tem a seguinte composição:

Presidente (Diretor da Faculdade)

Vice-Diretor

Chefes dos Departamentos

Presidentes das Comissões

Representante discente (Graduação)

Representante dos Servidores não-docentes

III. Diretoria

A Diretoria tem a seguinte composição:

Diretor

Vice-Diretor

Secretaria

Assistência Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos,

Administrativos, Financeiros e de Informática

Serviço de Biblioteca e Documentação

Serviço de Comunicação Social

Secretaria da CCINT da FFLCH

IV. Comissões Estatutárias

São 4 as Comissões Estatutárias da Unidade, todas compostas por um representante docente de cada Departamento e representante(s) discente(s):

Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Cultura e Extensão Universitária

AÇÃO COMUNITÁRIA

I PROJETO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL

SUB-PROJETO: IMPLANTAÇÃO DE CAIXA ESTANTE

NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

1. Introdução

A proposta de implantação de uma caixa estante no Hospital Universitário insere-se no contexto mais amplo do Projeto de Integração Social da FFLCH/USP, complementando as ações já previstas de atuação de alunos, docentes e funcionários junto à comunidade atendida pelo HU.

O presente projeto está fundamentado em outras iniciativas implementadas em outros locais e instituições brasileiras, destacando-se o Sistema de Carro-Biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais e a Biblioteca Itinerante do Cidadão, desenvolvida pela Biblioteca Central e o Serviço Social Ambulatorial do Hospital das Clínicas da UNICAMP.

2. Objetivo Geral

Promoção do acesso à leitura e informação à comunidade atendida pelo Hospital Universitário (HU-USP)

3. Objetivos Específicos

3.1 Facilitar o acesso à informação por meio de empréstimo local de material bibliográfico ao público atendido pelo Hospital

3.2 Proporcionar oportunidades de lazer à comunidade

3.3 Estimular o gosto pela leitura e pelo uso de bibliotecas e serviços de informação

3.4 Criar espaço e oportunidade para ações efetivas de responsabilidade social entre alunos, funcionários e docentes da FFLCH

4. Justificativa

A proposta justifica-se pelo entendimento do valor do livro ou da leitura como meio essencial para a difusão do conhecimento e promoção de inserção social. O projeto configura-se, também, como ação afirmativa em direção ao cumprimento de um dos vértices de atuação da Universidade, a promoção de serviços de extensão à coletividade, interagindo e contribuindo efetivamente na formação e desenvolvimento da cidadania.

5. Descrição das Atividades

5.1 Formação do acervo inicial

- * Material para inclusão: Livros de literatura infantil-juvenil e literatura em geral, obras de interesse geral, revistas, jornais, e outros
- * Promoção de campanha de arrecadação de doações durante a Semana dos Calouros da FFLCH

- * Solicitação de doações a editores nacionais
- * Triagem do material recebido em doação pela Biblioteca

5.2 Definição do local para instalação da Caixa Estante junto ao HU

5.3 Definição do mobiliário

- * Pesquisar alternativas junto a fornecedores e/ou instituições com projetos semelhantes
- * Confeção do mobiliário pela Marcenaria da Faculdade para acomodação do material bibliográfico ou aquisição de itens já disponíveis comercialmente

5.4 Processamento técnico do material bibliográfico

- * Estabelecimento de procedimentos simplificados para classificação, catalogação e preparação física do material
- * Execução do processamento pela Biblioteca

5.5 Estabelecimento de procedimentos para funcionamento da Caixa Estante

- * Regulamento de circulação e empréstimo
- * Manual para execução das tarefas previstas

5.6 Definição e treinamento da equipe para execução do projeto piloto

5.7 Implementação do projeto piloto

- * Iniciar atividades
- * Desenvolver mecanismos de monitoramento e avaliação contínua das atividades
- * Avaliação do projeto piloto

5.8 Promoção de ajustes necessários no escopo e diretrizes do projeto, com base na avaliação da primeira fase

5.9 Implementação do projeto em fluxo contínuo

6. Recursos Materiais

- * Material bibliográfico (livros, revistas, jornais etc.)
- * Material para processamento do acervo selecionado (etiquetas, carimbos etc.)
- * Caixas e/ou estantes para acomodar o material
- * Mobiliário mínimo para execução das atividades de atendimento

7. Recursos Humanos

- * Coordenador Geral
- * Coordenador técnico (SBD)
- * Bibliotecário para processamento técnico do material (SBD)

- * Técnico ou Auxiliar para preparação física do material (SBD)
- * Bolsistas ou estagiários para atendimento

Márcia Elisa Garcia de Grandi - SBD/FFLCH/USP

ELEIÇÕES PARA DIRETOR

No dia 16 de março, o Colégio Eleitoral (composto por membros da Congregação e dos Conselhos Departamentais) definirá a lista triplíce para a escolha do novo diretor da Faculdade. Por enquanto, apresentaram-se como candidatos: Francis Henrik Aubert, do Departamento de Letras

Modernas e Gabriel Cohn, do Departamento de Ciência Política. O Informe solicitou aos professores candidatos que apresentassem seus programas em duas laudas.

A Congregação do dia 21 de fevereiro indicará a Comissão Eleitoral. Aguardem as atividades propostas.

FRANCIS HENRIK AUBERT



Francis Henrik Aubert – Professor Titular de Estudos Tradutológicos, DLM/FFLCH/USP. Diretor do CITRAT. Vice-Diretor da FFLCH 1994-1998. Diretor da FFLCH 1998-2002.

Um programa de gestão compõe-se de princípios, de posturas e de tarefas. Os princípios são as ancoragens permanentes, verdadeiras cláusulas pétreas. As posturas representam a dimensão pessoal, o “estilo”,

o modo de ser e de agir do candidato, e envolve uma apreciação subjetiva. Tal apreciação quem a faz é a comunidade e o eleitor, não o candidato. Finalmente, as tarefas a serem desenvolvidas resultam de uma interpretação dos momentos da Faculdade, à luz dos princípios e matizada pelas posturas. Constituem, portanto, um aspecto dinâmico e potencialmente mutável do programa. São essas as condições sob as quais se enunciam, no bojo de uma discussão continuada com professores, funcionários e alunos, os seguintes princípios norteadores e conseqüências programáticas:

Princípios

A universidade pública brasileira tem como função primeira a produção, a divulgação e a crítica do conhecimento, de modo a desenvolver e consolidar a autonomia intelectual e a fomentar as transformações sociais que o conhecimento pode proporcionar. Diante de inúmeras e crescentes demandas, conduz suas atividades tendo por parâmetro fundamental a qualidade e, por missão, assegurar a inserção dessas atividades nos espaços sociais e humanos que a sustentam. Nesse sentido, a universidade pública é a universidade para todos.

Nesse quadro geral, a FFLCH-USP constitui um espaço privilegiado de atuação acadêmica, caracterizado por uma unidade na diversidade dos diversos modos de pensar, de investigar, de conhecer e de fazer conhecer, no interior da própria faculdade e nos múltiplos espaços entre a instituição e seus interlocutores, acadêmicos e extra-acadêmicos.

Institucionalmente, essa unidade na diversidade significa uma Faculdade que articula o seu trabalho e seus processos decisórios respeitando a autonomia de seus departamentos, centros, laboratórios e cursos, contando com

a coordenação colaborativa das comissões estatutárias. Na Congregação, a Faculdade tem o seu órgão máximo, soberano, responsável pela tomada das mais relevantes deliberações de política acadêmica. E, na sua Plenária, que reúne a totalidade dos seus membros, a Faculdade tem o seu principal espaço de discussão dos grandes temas que preocupam a comunidade acadêmica. Os resultados dessas discussões tornam-se indicativos de prioridades para os trabalhos da Congregação.

Em sua dimensão humana, a unidade na diversidade implica reconhecer a um só tempo as diferenças e as confluências entre os três grandes segmentos que compõem a FFLCH: alunos, docentes e funcionários. Seus papéis são singulares mas sua atuação é complementar e, por vezes, sobreposta, como se evidencia, por exemplo, no trabalho conduzido nos laboratórios e centros de pesquisa, em que todos atuam, ainda que com ênfases diferentes, na produção e na divulgação do conhecimento.

Em sua dimensão estritamente acadêmica, o móvel primeiro da Faculdade é a pesquisa. É da pesquisa que se faz o ensino de qualidade; e é também a partir da pesquisa que se definem as múltiplas atividades de cultura e de extensão de serviços à comunidade.

Conseqüências programáticas

Os princípios gerais apresentados acima têm conseqüências programáticas. Algumas derivam diretamente do enunciado dos princípios. Outras resultam de uma determinada interpretação do atual estado de coisas na FFLCH à luz desses mesmos princípios. No que segue, apresentam-se os principais itens programáticos para a gestão 2006-2010.

Pontos fundamentais na esfera da **Graduação** incluem: (i) aliar a verticalidade das cinco carreiras básicas a uma efetiva transversalidade temática, pela articulação de disciplinas eletivas compartilhadas entre as carreiras existentes (ciências sociais, filosofia, geografia, história e letras); (ii) propiciar a criação de novas carreiras; (iii) assegurar a plena equiparação das condições de infra-estrutura disponibilizadas aos alunos do noturno com aquelas oferecidas aos do diurno; (iv) unificar as seções de alunos, física ou virtualmente, de modo a facilitar administrativamente os

percursos interdisciplinares; e (v) estimular e apoiar o trabalho dos departamentos e das coordenações de curso com vistas ao desenvolvimento do Programa de Formação de Professores da USP e buscar junto à Reitoria as condições para sua imediata implementação.

Na área da **Pós-Graduação**, e no que competir à Unidade, é fundamental (i) contribuir para o avanço nas avaliações CAPES, tendo como meta uma nota mínima 5 para todos os programas atualmente oferecidos; e (ii) consolidar o conceito de salas pró-aluno para os pós-graduandos.

Na **Pesquisa**, incumbirá, *inter alia*, (i) estimular novas vertentes de pesquisa nas áreas de interesse de atuação social da FFLCH, agregando novos grupos; e (ii) buscar formas de expandir a oferta de bolsas de IC. Ainda neste âmbito, caberá reforçar a divulgação da produção acadêmica da FFLCH, mediante: (i) a inserção das revistas da Faculdade em sistemas de acesso eletrônico; (ii) a dinamização da Editora *Humanitas*; (iii) o estímulo à divulgação de textos para-didáticos de autoria de docentes da FFLCH; (iv) a busca de meios para a divulgação internacional da produção acadêmica da FFLCH; e (v) a ampliação do papel da WebTV e da Rádio no site da Faculdade.

Na **Cultura e Extensão**, uma tarefa fundamental será a de propiciar a definição e a consolidação de uma política de cultura e extensão da FFLCH, estreitamente vinculada à pesquisa. Outras prioridades incluem: (i) buscar novas formas de agir na relação com a comunidade em geral; (ii) retomar e aprimorar as relações de cooperação com outras entidades públicas, em especial com as Secretarias Estadual e Municipais de Educação; e (iii) articular e/ou participar do planejamento e da execução de projetos de intervenção nos espaços físicos e sociais do entorno da Universidade.

Os três corpos da FFLCH – alunos, docentes, funcionários

O corpo docente, o corpo discente e o corpo de funcionários constituem o conjunto dos agentes do trabalho acadêmico – pesquisa, ensino e extensão – desta Faculdade e da Universidade como um todo. Cada um desses corpos tem suas necessidades específicas. Para todos, porém, colocam-se questões de representatividade e participação, nos diversos colegiados, que deverão ser objeto de atenção especial, no âmbito das reformas no Estatuto da Universidade, já sinalizadas pelo Conselho Universitário. Mais especificamente, propõe-se encaminhar, para cada segmento:

Corpo Docente — (i) propiciar a integração das diver-

sas gerações representadas no corpo docente, inclusive pela valorização das contribuições dos docentes aposentados; (ii) em estreita colaboração com os departamentos, assegurar plenas condições de infra-estrutura para o exercício da docência, da pesquisa e da extensão; (iii) propor, nas diversas instâncias pertinentes, a discussão e elaboração de uma política de estímulo ao pós-doutoramento em benefício dos docentes da FFLCH.

Corpo Discente — (i) organizar e reestruturar, em colaboração com as diversas instâncias da Faculdade os espaços específicos de e para as atividades discentes; (ii) fomentar um diálogo permanente entre a Direção da Faculdade e os Centros Acadêmicos / Representação Discente.

Corpo de Funcionários — (i) implementar a sala de apoio educativo, já aprovada nas instâncias competentes da Faculdade; (ii) Reativar a Comissão de Recursos Humanos, com direito a voz no CTA; (iii) buscar formas de avaliação de desempenho e de progressão na carreira mais condizentes com a realidade de um local de trabalho acadêmico.

Questões Institucionais

Dentre as múltiplas questões institucionais, percebem-se como prioridades: (i) propor estudos com vistas à constituição de uma Comissão de Ética da FFLCH, compreendendo representantes dos três segmentos – alunos, docentes, funcionários –, e que inclua funções de Ouvidoria e (ii) propiciar, sob a égide da Congregação, e no âmbito das diversas instâncias da Faculdade, a discussão dos principais tópicos para uma reforma do Estatuto da Universidade.

Ser candidato: motivações

Ninguém é candidato de si mesmo. Esta candidatura resulta do incentivo generoso de um número representativo de colegas, dos mais diversos departamentos, centros e setores. Como tal, a candidatura constrói-se e reveste-se de sentido em um diálogo continuado, com todos os segmentos da Faculdade.

O programa de gestão aqui apresentado é deliberadamente incompleto. Enunciam-se princípios; ilustram-se conseqüências claras desses princípios. Mas seria incongruente com os princípios aqui enunciados ingressar nos debates preparatórios para a eleição com uma proposta fechada: se assim fosse, os próprios debates perderiam uma de suas principais razões de ser. O aprofundamento da reflexão sobre a Faculdade que temos e sobre a Faculdade que queremos ter há de se fazer durante todo o processo eleitoral, e para além dele, no cotidiano da vida acadêmico-institucional.

GABRIEL COHN



A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas é, desde a sua fundação como centro nervoso da USP até os dias de hoje, quando seu papel é outro (qual, exatamente? – eis um dos grandes temas para debate interno), a mais importante escola do país na área de humanidades. Sua contribuição à cultura é inestimável. Constitui motivo de respeito e orgulho

para todos os que nela estudam e trabalham, e deve ser tratada como tal. É uma honra poder apresentar-se para dirigir-la. A decisão de propor minha candidatura resulta da convicção de que os desafios enfrentados pela escola neste momento serão melhor equacionados com a presença de docente com larga experiência e perfil acadêmico muito marcado. Em termos pessoais, corresponde à decisão de prestar-me a esse serviço como desenlace digno de uma dedicação exclusiva

e integral à escola por mais de quarenta anos.

Isto, porém, tem uma consequência, que é a proposta de um *mandato curto*, de no máximo três anos, dada a proximidade da minha aposentadoria compulsória em 2008; tempo suficiente, contudo, para implementar medidas e formas de gestão de mais longo prazo. Isto seria muito facilitado pelas condições favoráveis que a administração da Faculdade oferece, em grande medida como consequência de esforços empreendidos na gestão anterior: um quadro de apoio técnico de alta qualidade, coeso e motivado; atenção às comissões acadêmicas de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Cultura e Extensão, todas do mais alto nível; a prática constante da consulta na implementação de políticas; iniciativas institucionais de amplo alcance, como a criação da Assistência Acadêmica de Cooperação Internacional, que, junto com as recém-criadas cátedras de estudos com parceiros europeus, serão fundamentais para a abertura de novos espaços acadêmicos externos – todas elas realizações que exigem aprofundamento na próxima gestão. Ao lado disso, a escola enfrenta novas tarefas, entre as quais uma é de importância urgente. Trata-se da integração do grande contingente de docentes que nela ingressaram nos anos recentes. Constituiria tarefa tão importante quanto agradável promover eventos em que se reúnem velhos e novos quadros, para reativar e renovar um *esprit de corps* que se espera seja aberto e generoso.

Nossa escola enfrenta o desafio perene de combinar duas exigências: a continuidade da ênfase na inteligência autônoma como lema do ensino e da pesquisa por um lado, e a capacidade de detectar e incorporar temas e questões emergentes na sociedade, pelo outro, sempre buscando traçar as novas condições de exercício do pensamento crítico. A isso corresponde a dupla exigência de promover a identidade acadêmica da escola sem cair no fetiche da origem

(a velha Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras pertence definitivamente ao passado) nem sucumbir ao novo fetiche, o do moderno e da eficiência. É possível ser sério e socialmente relevante sem ser nostálgico nem modernoso. Cabe-nos construir uma concepção acadêmica unificadora (qual? – outro grande tema) e consolidar o “núcleo duro” da escola (suas instâncias básicas) se quisermos assegurar para ela própria a capacidade de iniciativa no que diz respeito à expansão e eventual reorganização de suas áreas de atuação. Não se trata de tentar blindar rigidamente a escola, mas de torna-la forte por dentro exatamente para que ela possa ser flexível nas suas políticas e capaz de decidir o seu destino conforme seus princípios básicos.

Essa concepção acadêmica aglutinante só poderá ser alcançada mediante a prática do exame contínuo e aprofundado das questões que nos afetam; e isso deverá ser feito no interior dos colegiados e das entidades representativas e também em foros consultivos específicos e canais de interlocução com todas as categorias, a serem criados. Na área da gestão administrativa, uma política de RH bem concebida envolve contatos e debates com um quadro funcional tratado em termos profissionais, assim como no âmbito de formação e da pesquisa se impõe o trato respeitoso e adulto com os estudantes, tudo isso respaldado pelo debate vivo e crítico no interior do corpo de docentes e pesquisadores.

A Faculdade reúne condições para levar a bom termo suas tarefas mais prementes, que vão da atenção à infraestrutura física (o novo conjunto das Letras, para começar) às questões mais abstratas da orientação da formação e da pesquisa, passando pelo altamente importante empenho na abertura e no aperfeiçoamento de espaços de convivência de todas as categorias da escola, que hoje ainda vivem isoladas.

INFORME

Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP

N. 23 – FEVEREIRO/2006

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
PRÉDIO DA ADMINISTRAÇÃO – RUA DO LAGO, 717
CIDADE UNIVERSITÁRIA – CEP 05508-900
TELFAX: 3091-4612 – FONE: 3091-4938



O Comitê Editorial do Informe encontra-se à disposição para o recebimento de material. Artigos devem, preferencialmente, conter 50 linhas de 70 toques e outras matérias (notícias, eventos etc) no máximo 10 linhas. Tel/Fax (0XX11) 3091-4612 e e-mail: informe@usp.br